

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

FERMENTO MORTO VIRA ANESTÉSICO

O que se esconde atrás da apaixonada discussão atual sobre teologia? Por que as badaladas indignações contra a "ingerência da religião" em "assuntos políticos"? Quais as motivações fundamentais da ira contra o encaminhamento libertador da reflexão sobre Deus e sobre a fé? Nos últimos meses, deram-se inúmeras respostas a estas questões. Hoje aqui vai mais uma, embutida no ingente esforço que seitas religiosas empreendem sistematicamente para alienar o povo latino-americano, com o nome de Deus e de Cristo. A reportagem, publicada pela revista *Terceiro Mundo* (n. 69), relata como "quase uma centena de seitas, cultos e igrejas, em sua maioria com sede nos EUA, despejaram milhares de pregadores abastecidos por milhões de dólares, para mover uma "guerra santa" em defesa das velhas oligarquias.

"A relação entre a expansão do trabalho evangélico e a ofensiva política do governo norte-americano é demonstrada pelo fluxo de verbas, pelo traçado de estratégias organizacionais e pela produção e comercialização de materiais doutrinários. O que gerou esse vínculo foi a ideologia, a história e uma visão do mundo coincidente: a idéia da luta do Bem contra o Mal traduz-se facilmente em "capitalismo ao estilo norte-americano versus comunismo", construindo assim um consenso estratégico. A atração que os evangelistas exercem sobre a direita latino-americana se deve a muitos fatores. Em primeiro lugar, eles financiam organizações e missões que promovem uma ideologia destinada a *desmobilizar* a população, organizando-a em um "bloco apático"; combate-se ativamente "a idéia de que a igreja deva ser usada para a libertação das pessoas e não para a salvação das almas".

Em segundo lugar, enfatizando as profecias bíblicas e a ação divina, esses grupos minimizam a responsabilidade humana pelo violento conflito político da região, mesmo quan-

do atribuem todos os seus horrores ao pecado. "Acreditamos que a inquietante situação moral, econômica, social e religiosa que nosso país e o mundo atravessam é precisamente o cumprimento da profecia quanto aos últimos dias da humanidade, e o Evangelho deve ser pregado a todas as nações antes da segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo", escreve o líder de uma destas seitas. Conscientemente ou não, essas organizações religiosas foram mobilizadas para uma campanha destinada a desacreditar aqueles cristãos que discordam da política de Reagan. As táticas de acusar as pessoas de comunistas, aliadas a interpretações arrogantes do que seja "a correta fé cristã", têm sido usadas para convencer os cristãos de que a fé e o império norte-americano marcham juntos.

Qualquer que seja a origem do seu dinheiro e a verdadeira natureza de sua estratégia, muitos grupos evangelistas vêm ajudando a desestabilizar o governo da Nicarágua. As atividades desses grupos incluem a canalização de verbas não reveladas para pastores nicaraguenses conservadores e para a produção de material educativo, destinado a disseminar o medo anticomunista. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Cruzada Cristã Anticomunista e a Evangelização das Terras Comunistas estão levando fundos para a realização de seminários "destinados a ensinar a nós, os pastores, como demonstrar aos nossos fiéis, usando a Bíblia, que o comunismo está errado". Os temas abordados nesses seminários incluem "a obra que o Demônio vem realizando através do governo da Nicarágua e da teologia da libertação".

Aí você vê, companheiro: não é neutro nem puro o esforço reacionário de passar o cristianismo como coisa "neutra" e "pura". Ou o cristianismo revolucionário ou é fermento morto. Fermento morto é muito bom para anestesiarem as consciências. (FLT)

IMAGEM DO IRMÃO QUE SE REVELA

1. O Menininho repousa e dorme sob os olhares da Mãe Santíssima e do Pai justo. Maria, a mãe, José, o pai, vigiam doces sobre a criança que Deus lhes deu em confiança de Amor eterno. As maravilhas que Deus opera neste Menino, Maria as sente, José pressente — ambos sensíveis e delicados para o mistério do Amor divino. Maria cuida da casa pobre; José maneja a plaina e a serra, ambos abertos para cumprir o que é vontade misteriosa do Pai eterno, ambos dispostos a servir sempre com todo amor os pobrezinhos, os prediletos do Amor de Deus.

2. Neste silêncio dorme a criança, filho de Deus e nosso irmão que veio ao mundo pra libertar-nos da servidão. Mas de repente, ouve-se forte o tropel rude, a confusão dos grandes fatos. Que aconteceu? Zé, veja o que é! grita a mulher, dona Maria, a santa e pura, lá da cozinha. José, o justo, vai ver o que é. Deus de Abraão! São cem camelos, com gente fina, parecem reis, mostrando o céu e a bela estrela que está parada sobre a cabana de seu José. Somos chegados! dizem os Magos. Shalom, José, de longe vimos, para adorar o já nascido rei dos judeus.

3. José percebe que o Senhor faz mais maravilhas no Menininho. A casa é sua, podem entrar. Os Magos entram, entram silentes do grão silêncio do cosmo inteiro maravilhado. Prostram-se e adoram o rei menino recém-nascido que veio ao mundo, pra nos salvar. Estão encantados, maravilhados. Dão os presentes — mirra, ouro, incenso —, amor intenso vindo das gentes. Cessa o saber, cessa a magia, ante o poder da profecia que aqui se faz amor e paz. Neste momento, doce criança, te revelaste ao mundo inteiro: como o meigo vento da esperança nos libertaste do cativeiro. (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

JESUS MANIFESTA-SE AO MUNDO: EPIFANIA

● Em Jesus Cristo, filho de Deus que se fez homem no seio puríssimo da Virgem Maria, as manifestações de Deus atingem o seu ponto culminante, pois em Jesus Cristo Deus não só faz uma nova aliança que transforma todos os Povos em Povo eleito, em novo Israel, como também se insere na história da humanidade, assume nossa natureza, para ficar definitivamente conosco e para ser nossa presença no seio da Trindade SSma.

● A Festa da Epifania — como manifestação de Jesus Cristo ao mundo, para dar começo à nova aliança — era nos primeiros tempos da Igreja a festa do Natal. Nasceu entre os homens e manifestando-se à humanidade, Jesus inicia a nova história da salvação: em Jesus Deus revela sua "bondade e humanidade" para nos salvar mediante o batismo de regeneração e renovação do Espírito que foi derramado abundantemente sobre nós por Jesus Cristo" (cf. Tito 3,3-7).

● A vida de Jesus, desde o presépio até a cruz e a ressurreição, é a manifestação absoluta, irrepetível, definitiva do amor eficaz de nosso Deus. Em Jesus Cristo realiza-se de maneira visível o primado do Amor, de maneira irrevogável.

● Celebrando a festa da Epifania — falar de festa dos Reis Magos é menos exato, porque põe os sábios do Oriente no centro, quando no centro está Jesus, o recém-nascido rei dos judeus, a quem eles humildemente procuram e humildemente adoram —, celebrando a festa da Epifania de Deus em Jesus Cristo e de Jesus Cristo à humanidade, a Liturgia recorda as maravilhas que Deus faz em todos nós por meio de Jesus: chamou-nos da escuridão para a luz; fez-nos novo Israel de Deus, Povo eleito, Povo messiânico, Povo da nova aliança; capacitou-nos a participar de toda esperança e de todas as promessas.

● Nos sábios do Oriente que visitam o Menino recém-nascido, numa procura de fé, de amor e de esperança, estamos nós representados, todos nós que na Baixada Fluminense, procuramos o Salvador e a salvação — Jesus Cristo.

● Trazendo todas as misérias de nosso Povo, assumindo todos os problemas sociais que esmagam nossas comunidades (pensamos no subemprego e desemprego, pensamos nos salários de fome, pensamos na violência e no medo, pensamos na precariedade de todas as nossas infra-estruturas sociais — escolas, transportes, hospitais, esgoto, água, marginalização social etc.), vamos com os sábios do Oriente adorar o Salvador do mundo no qual temos "por seu sangue a redenção e a remissão dos pecados em vista da sua graça que derramou abundantemente sobre nós, com toda sabedoria e inteligência" (Ef 1,7-8). (A.H.)

EPIFANIA DO SENHOR (06-01-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Missa do NATAL, M^a de Fátima de Oliveira e Pe. José Weber, disco "O DOMINGO", Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Aleluia, aleluia! Glória a Deus nos altos céus! E na terra paz aos homens, bem amados filhos seus.

1. Da flor plantada na terra, nasceu um fruto divino. / Um filho foi concebido, o céu nos deu um Menino.
2. O "sim" da Virgem Maria gerou a luz da esperança. E Deus o mundo recria na forma de uma Criança.
3. Alegres como os pastores, cantemos graças a Deus. / Seu Filho vem como pobre, unir a terra e os céus.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, que a luz de Jesus Cristo ilumine a todos. Que a sua estrela chame à caminhada todo o povo que anseia alcançar a libertação.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Exercendo com seriedade e honestamente a sua profissão, os três Magos percebem o sinal de Deus. A estrela lhes chama para assumir a caminhada, mesmo que ainda não percebam claramente onde chegarão. São gente aberta, sempre em busca, ansiosos para o encontro que lhes trará alegria. Os sacerdotes e escribas do povo são chamados pelo anúncio dos Magos e as Sagradas Escrituras confirmam o anúncio. Mesmo assim não aceitam o convite; não se colocam a caminho, não procuram o encontro. Herodes, — o poder instalado — fica perturbado com a boa notícia. Teme o novo. Tem medo do encontro e trama a morte de quem vem realizar os anseios milenares do Povo. Será que a situação, hoje, é diferente?

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas faltas, para celebrar dignamente a festa da Epifania do Senhor. *(Pausa para revisão de vida).*

S. Senhor, que viestes manifestar a glória de Deus a todos os povos: perdoai o nosso medo de assumir a caminhada que nos leva até vós.

P. *(Canta:)* Piedade, piedade, piedade de nós!

S. Cristo, que chamastes os pagãos para fazer parte das vossas promessas: perdoai a nossa falta de abertura, que nos impede de ir ao seu encontro.

S. Senhor, que deixastes brilhar a vossa luz para todas as nações: perdoai a nossa teimosia em andar nas trevas.

S. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados, para que guiados por sua estrela, alcancemos a vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

Glória a Deus! Glória a Deus! Glória a Deus! E paz aos homens na terra, que trabalham para Deus!

1. Glória ao Pai do céu que primeiro nos amou / e, em vista do seu Cristo, livremente nos criou.

2. Glória a Jesus Cristo, porque veio nos salvar / e o mistério de Deus Pai veio aos homens revelar.

3. Glória ao Espírito Santo, porque é consolador / que ilumina nossa vida e nos enche de amor.

6 COLETA

S. Oremos: Senhor nosso Deus, hoje revelastes vosso Filho aos povos pagãos. Guiastes os três reis magos, com a estrela, até o Menino Jesus. Nós já O conhecemos pela fé e pelos sacramentos. Concedei-nos testemunhá-lo na justiça e no amor fraterno. Assim mereçamos a sua companhia na vida eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. A luz que brilha nas trevas é um convite para nos colocarmos a caminho. O encontro traz alegria, e todos os povos se alegram.

L. Leitura do Livro do Profeta Isaías (60,1-6). — "Jerusalém, levanta-te e resplandece, pois chegou a tua luz e a glória do SENHOR brilha sobre ti! Pois as trevas envolvem a terra e nuvens escuras cobrem os povos. Sobre ti, porém, brilha a luz do SENHOR e a sua glória sobre ti se manifesta. As nações caminham para a tua luz e os reis, para o esplendor de tua aurora. Levanta os olhos e contempla ao redor: todos estes se reúnem e vêm a ti! Os teus filhos vêm chegando de longe e as tuas filhas, carregadas nos braços. À vista disso ficarás radiante de júbilo, teu coração vai vibrar e bater de alegria. Pois, os tesouros do mar convergirão para ti e virão também as riquezas das nações. Caravanas de camelos te inundarão, como ondas, dromedários de Madiã e de Efa. Todos eles vêm de Sabá, carregando ouro e incenso e proclamando os feitos gloriosos do SENHOR". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 71)

P. *(Canta:)* Vinde e vede como Deus é bom porque ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom / porque nos deu a libertação.

L. 1. Dai ao Rei vossos poderes, Senhor Deus! / Vossa justiça ao descendente da realeza! Com justiça ele governe o vosso povo, / com equidade ele julgue os vossos pobres.
2. Nos seus dias a justiça florirá / e grande paz até que a lua perca o brilho! De mar a mar estenderá o seu domínio / e desde o rio até os confins de toda a terra!

3. Os reis de Társis e das Ilhas hão de vir / e oferecer-lhe seus presentes e seus dons. Os reis de toda a terra hão de adorá-lo / e todas as nações hão de servi-lo.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Em Jesus, Deus manifesta a sua glória a todos os povos. Por isso São Paulo assume a missão de pregar a Boa-Nova aos pagãos.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Efésios (3,2-3a.5-6). — "Irmãos: Com certeza vocês estão sabendo da graça que Deus me comunicou um mistério. Este mistério não foi revelado aos homens do passado, da maneira como o é agora pelo Espírito, aos seus santos apóstolos e profetas. E o mistério é este: Os pagãos recebem a mesma herança que nós, fazem parte do mesmo corpo, participam da mesma promessa em Cristo Jesus, por meio do Evangelho". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



1. Uma grande alegria: Aleluia, aleluia! / O Anjo de Deus anuncia: Aleluia, aleluia!

2. Nasceu hoje o Salvador: Aleluia, aleluia! / Nosso Irmão, nosso Senhor: Aleluia, aleluia!

11 EVANGELHO

C. O nascimento de Jesus é um alegre convite a todos. Ele realiza a esperança do povo e faz os pagãos ir ao seu encontro. Os sábios de Israel recusam o convite, por não saber fazer a ligação entre a Bíblia e a vida. Herodes se perturba.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!


S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (2,1-12).

P. Glória a vós, Senhor!


S. "Tendo nascido Jesus na cidade de Belém, na Judéia, no tempo do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém e perguntaram: "Onde está o recém-nascido rei dos judeus? Nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos prestar-lhe homenagem". Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. Reuniu todos os sumos sacerdotes e os doutores da Lei e lhes perguntou onde o Messias deveria nascer. Eles responderam: "Em Belém, na Judéia, pois assim escreveu o profeta: 'E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um Chefe que vai apascentar Israel, o meu povo' ". Então Herodes chamou secretamente os magos e investigou junto a eles o tempo exato em que a estrela havia aparecido. Depois os enviou a Belém, dizendo: "Vão e procurem obter informações exatas sobre o menino. E me avisem quando o encontrarem, para que também eu vá

restar-lhe homenagem". Depois que viram o rei, eles partiram. E a estrela, que tinham visto no Oriente, ia diante deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. Ao verem de novo a estrela, os magos ficaram radiantes de alegria. Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e lhes prestaram homenagem. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, partiram para a sua região, seguindo por outro caminho". — Palavra da Salvação — P. Louvor a vós, ó Cristo!

2 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

3 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no dia em que os reis magos ofereceram ao Menino Jesus seus presentes, apresentemos ao Pai nossa solidariedade com a sorte de nossos irmãos, orando por todo o Povo de Deus:

L1. Pela Igreja de Cristo, para que seja no mundo a estrela que chama os homens à união fraterna, à justiça e à paz, rezemos ao Senhor:

L2. Para que a fé no Evangelho nos faça descobrir, em nossos irmãos, a imagem e a presença de nosso Senhor Jesus Cristo, rezemos ao Senhor:

L3. Para que as nossas comunidades sejam portadoras felizes da libertação, que Cristo traz a todos os homens, rezemos ao Senhor:

L4. Para que, em nossa comunidade, muitos se sintam chamados a levar aos seus irmãos a libertação de Cristo, através do trabalho pastoral, rezemos ao Senhor:

(Outras intenções da comunidade...)

S. Senhor, hoje os magos oferecem seus presentes ao Cristo recém-nascido. Aceitai agora as orações desta comunidade, que vos pede por todos os seus irmãos. Ela se põe à disposição do vosso chamado, a fim de trabalhar na construção do Reino do vosso Filho Jesus Cristo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



Que poderemos ao Senhor apresentar, quando seu Filho de presente Ele nos dá?

1. O infinito do universo e o sorriso das crianças, / nossas lutas e alegrias, nossas dores e esperanças.

2. Toda flor que desabrocha, toda lágrima que cai, / o clamor dos pequeninos, todo riso e todo ai.

3. Nossos campos que florescem, o suor de nossas mãos / e o trabalho do operário, que do trigo fez o pão.

4. Pão e vinho vão tornar-se Corpo e Sangue do Senhor! / Nossa vida também seja transformada em seu amor.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, olhai com bondade as oferendas de vossa Igreja. Ela não mais vos apresenta ouro, incenso e mirra, mas pão e vinho que se tornarão o próprio Jesus Cristo, nosso Senhor que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO



No presépio pequenino, Deus é hoje nosso irmão. / E nos dá seu Corpo e Sangue, nesta santa Comunhão.

1. Para os homens que erravam nas trevas, lá do céu resplandece uma luz. / Hoje Deus visitou nossa terra e nos deu o seu Filho Jesus.

2. Duma flor germinada da terra, fecundada por sopro de Deus / hoje um novo começo desponta e se abraça a terra e os céus.

3. Boas-Novas de grande alegria, mensageiros do céu vêm cantar / e aos pastores um anjo anuncia: "Deus nasceu em Belém de Judá".

4. Para nós nasceu hoje um Menino, do seu povo Ele é o Salvador. / Glória a Deus no mais alto dos céus, paz aos homens aos quais tanto amou.

5. Para os pobres e fracos da terra, em Belém nasceu hoje um irmão: Ele humilha os soberbos e fortes e se faz dos pequenos o pão.

6. Poderosos e grandes da terra, nem souberam da grande alegria; / mas pastores e pobres vieram adorar ao Senhor com Maria.

7. Hoje o mundo é de novo criado e a glória se espalha na terra: / como irmãos, homens todos, uni-vos, destruí vossas armas de guerra.

8. Como irmãos, homens todos, uni-vos, reparti vossos bens justamente! / Dai as mãos, construí mundo novo, porque Deus visitou sua gente!

20 AÇÃO DE GRACAS



S. Oremos: Ó Deus, guiai-nos sempre em vossa luz para que possamos viver com fé e amor o mistério que nos revelastes. Concedei-nos anunciá-lo com alegria a todos os homens de boa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Voltemos para casa, para nosso trabalho, atentos aos sinais que Deus nos dá, através de nossa profissão. Vamos com a decisão de iluminar a realidade com a Sagrada Escritura, ligando fé e vida. Só assim não sentiremos medo. Só assim reconheceremos o Senhor no Menino pobre e humilde que acabou de nascer no meio de nós. Só assim teremos coragem de anunciar a grande alegria a todos que esperam libertação.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Os devotos do divino vão abrir sua morada / pra bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto, pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A bandeira acredita que a semente seja tanta, que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que ele voltará de novo / e o Rei será bendito, ELE NASCERÁ DO POVO.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: 1Jo 3,22—4,6; Mt 4,12-17.23-25 /

3ª-feira: 1Jo 4,7-10; Mc 6,34-44 / 4ª-feira:

1Jo 4,11-18; Mc 6,45-52 / 5ª-feira: 1Jo 4,19—

5,4; Lc 4,14-22a / 6ª-feira: 1Jo 5,5-6.8-13; Lc

5,12-16 / Sábado: 1Jo 5,14-21; Jo 3,22-30 /

Domingo: Is 42,1-4.6-7; At 10,34-38; Mc

1,7-11.

OU TE ENQUADRAS OU ACABAMOS CONTIGO

Os críticos da Teologia da Libertação acusam que ela está assentada em ensinamentos marxistas. Seria natural que se concilhassem estudos científicos com os ensinamentos da fé? Não é verdade que a fé religiosa está de um lado e a realidade material está do outro? A religião não é exatamente a alternativa para os problemas humanos concretos? As igrejas não têm razão de deixar o mundo para lá e se ocuparem do seu específico, que é o espírito? Por que agora essa mistura de teologia com problemas políticos, econômicos e sociais? Não são as ciências que estão encarregadas de explicar e transformar o mundo? De fato, missão da fé religiosa e das igrejas não é explicar cientificamente o mundo. Toda vez que qualquer igreja sucumbiu a essa tentação, duas tragédias, entre outras, aconteceram: a ereção autoritária, ao invés de verdade científica, de visões ingênuas do mundo, baseadas em interpretação ingênua de versículos da Bíblia. O passado está cheio de exemplos, dos quais o mais conhecido é o de Galileu. Que ridículo: ainda hoje se discute,

em altos dicastérios, se Galileu deve ou não ser reabilitado. Como se o saber pudesse ser controlado por anátemas e a libertação pudesse vir da não-verdade.

Nessas questões, está mais em jogo a intensidade e frequência com que aparelhos eclesásticos precisam fazer atos de contrição por seus pecados históricos, um dos quais é a outra tragédia, produzida pela presunção de ser dono de todas as verdades: em vez de o clima que liberta e nos faz livres, determinada visão das coisas passa a ser imposta como unicidade forçada. Ou você entra no passo do rebanho ou nós acabamos com você. É supérfluo acrescentar que isso não é ciência, é terrorismo puro. E o pior terrorismo é aquele exercido em nome de Deus.

Quem explica o geocentrismo não é a religião, mas a ciência. Quem explica as fontes profundas do comportamento humano não é a Igreja mas a psicologia. É a economia, a política, a sociologia que explicam, o mais cientificamente possível, os mecanismos geradores da sociedade. Forçosamente, com o tem-

po, será reconhecida a contribuição de Marx para nosso melhor entendimento dos mecanismos sociais. Em vez de comer espiritualidade o que o homem quer é alimentar-se suficientemente, viver plenamente, tendo acesso às condições concretas indispensáveis à vida humana. Os outros níveis da vida são pelo menos posteriores. Até a espiritualidade sadia e religião não distorcida ficam na dependência da vida física que as pessoas levam ou deixam de levar. Aqui, também, a fé encontra-se com a ciência: Cristo declarou que veio ao mundo para que todos tenham vida em abundância. Missão da igreja é abandonar presunções e dona da verdade, aceitar as explicações da ciência sobre os mecanismos geradores da exploração e opressão, desenvolver em cima das suas teologias e, a partir das conclusões, cumprir sua destinação de instrumento de Jesus Cristo, para defesa e promoção da vida plena para todos. A teologia da libertação só faz lembrar a gravidade de um pecado muito antigo: não se deve usar o nome de Deus em vão. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai que hoje manifesta a sua glória.

P. *Eis-nos aqui reunidos, ó Pai: viemos ao seu encontro!*

A. Em nome do Filho que faz, brilhar a sua luz.

P. *Eis-nos aqui reunidos, ó Cristo: viemos ao seu encontro!*

A. Em nome do Espírito Santo que nos enche de alegria.

P. *Eis-nos aqui, Espírito Santo: viemos ao seu encontro!*

P. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. *Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!*

4. GLÓRIA — (ou M5)

1. Glória a Deus, pois foi quem nos enviou Cristo, nosso Senhor.

E eu e eu estou aqui para dar as glórias a meu Deus, a meu Deus, a meu Deus.

2. Ele é bom, pois foi quem nos ensinou a amar nosso Senhor.

3. Ele falou para termos muita fé, que o Cristo vai voltar.

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa. O Evangelho pode ser dramatizado).

* 5. PARTILHA

A. Os reis magos percebem o sinal de Deus dentro de sua profissão. Eles logo agem, atendendo ao chamado de Deus. — 1. Já aconteceu de Deus nos dar um sinal, através de nossa profissão? // Os escribas entendem perfeitamente a Bíblia. Além disso, têm a confirmação pela realidade que os magos anunciavam. Mesmo assim, parece que não fazem a ligação entre Bíblia e vida. Resultado: não

atendem ao convite. — 2. Conhecemos fatos semelhantes? 3. A Boa Notícia esperada a séculos pelo povo oprimido, perturba Herodes. Por quê? Como ele age? 4. Hoje, também acontecem fatos semelhantes?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Pelas vezes que não exercendo a nossa profissão com seriedade, não percebemos, através dela, os apelos de Deus:

P. (Canta:) *Pequei, Senhor, misericórdia!*

A. Pelas vezes que pensando entender a Bíblia, não a ligamos à realidade, de modo que não produz efeito, nem a alegria do encontro:

A. Pelas vezes que por medo do novo, medo da caminhada, medo de perder a nossa posição, não partimos em busca do Senhor: (Outros pedidos espontâneos...)

A. Que o Deus todo-poderoso manifeste, também a nós, a sua glória, perdoe as nossas faltas e nos dê a alegria do encontro com o seu Filho.

P. *Amém.*

* 7. ORAÇÃO DOS FIEIS — M14

8. OFERTAS

(A Comunidade poderia fazer uma Procissão: Na frente vão os três reis do Evangelho carregando baús ou cofres. Um cofre já contém, — escrito em tiras de papel —, o que a comunidade pode oferecer, em termos de atitudes, esforços, trabalhos, caminhada...; no segundo, o rei recebe os dons em quilo... e no terceiro, os dons em dinheiro. Por fim os três reis oferecem os presentes da Comunidade ao Menino Jesus).

A. Senhor, não temos ouro, nem incenso, nem mirra. Aceitai, porém, as pequenas contribuições de nossa comunidade, para um mundo melhor.

P. (Canta, enquanto leva suas ofertas:) *Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu.*

Os pastores levam os seus presentes / vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / e encontram Deus feito criança, nos braços de Maria.

(E enquanto os Magos depositam os presentes junto ao Menino Jesus, canta:) *Os anjos vêm cantando no céu / contando felizes que Cristo nasceu!*

Os reis magos levam os seus presentes vão cantando, também estão contentes / na esperança falam sua alegria / e encontram Deus feito criança, nos braços de Maria.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. É por este Menino, deitado na manjedoura, que todos somos irmãos. É por Ele que podemos chamar a Deus de PAI. (Os reis magos dão a mão ao Menino Jesus e ao Povo)

Rezemos:

P. *Pai nosso...*

10. COMUNHÃO

(Se for conveniente a Comunidade pode quemar incenso, em sinal de louvor e adoração)

MC. Felizes somos, porque a glória do Senhor brilha sobre nós!

P. (Canta:) *Glória, glória, aleluia! (3 x)*

Louvemos ao Senhor (Momento de adoração)

MC. Felizes somos nós porque Ele nos convidou à sua mesa. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. *Senhor, eu não sou digno...*

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS (Espontâneas)

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M

14. DESPEDIDA

A. Senhor, tudo fizemos em vosso nome, tudo faremos em vosso nome. Acompanhai-nos na caminhada e trazei-nos a vossa paz.

P. *Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.*

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhará por caminhos diferentes dos "Herodes" deste mundo.

P. *Amém.*

15. CANTO DE SAÍDA — M23